

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVoz

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

**Para o povo ser livre, é necessario
que seja religioso...**

Hercul. — Opusculos, Tomo III
Lisboa, 1876, pag. 109.

A Matriz

A nossa Igreja, qual
outra Phenix, vai emer-
gindo dos andaimes,
com o garbo e o do-
naire que lhe dão as
suas linhas de fina ar-
chitectura romanica.

Após um interregno de
quasi um anno, eis que
Ella, a boa Mãe, volta a
sorrir-nos do meio do
oitavo sagrado.

Ella vai continuar a
sua divina Missão.

Do alto da sua torre,
os sinos levarão, em on-
das de som, o annuncio
das festas liturgicas e o
convite para a oração e
para o Sacrificio.

A voz do sino com-
manda o ritmo dos
homens e das coisas, o
trabalho e o repouso.

Centro de convergen-
cia de todos os caminhos
da cidade, é a volta da
Matriz que a paisagem
se arredonda, campos e
lares, arvores e montes
escolhem lugar de onde
a vejam em ascensão
para o infinito.

As nossas cidades re-
cebem da Matriz o seu
caracter e, por assim
dizer, a sua expressão
personifica.

Rebela a Matriz, com

a sua fachada, a sua
torre e as suas cruzes,
e tereis desfigurado a
cidade christã.

A Igreja Matriz é o
coração da Parochia.

Assim como o coração
humano converte o san-
gue venoso em sangue
arterial, assim a Igreja
Matriz depura e santifica
aqueles que a procuram.

Recebe o catechume-
no e restitue o christão;
dá a mão ao peccador no
tribunal da penitencia e
entrega a sociedade o
convertido; de Saulo faz
um S. Paulo e da peca-
dora de Magdala faz a

penitente do Golpho,
abraçada á Cruz do Re-
demptor.

Alçada no ponto mais
elevado da cidade, a
nossa Matriz é o verda-
deiro Miradoiro de Deus.

Pela sua posição, bem
nos lembra a omnipre-
sencia do Senhor.

Como São Pedro em
Roma, a Matriz avista-se
de qualquer ponto da
cidade.

Parece que para ella
foram feitos aquelles
versos dos Simples:

Almas capelinhas, sempre
[in]ulagrosas
Sois nessas alturas, para os
[olhos meus]
Como virgens virgens de ora-
[ções piedosas]
Miradoiros brancos de luar e
[rosas]
Donde as almas puras, entre-
[lavan] Deus

resistencia moral, de re-
signação, de fé, entrega-

se inteiramente aos vícios
que deturpam e abatem,
aos prazeres grosseiros
que animalizam e rebai-
xam.

Impera, unica e sobe-
ranamente, o regimen da
força inconsciente e injus-
ta dos mais poderosos.
A voz bela e confortado-
ra da justiça foi sufocada,
o grito regenerador da
religião foi abafado; só
uma lei governa: a lei
dos interesses mesqui-
nhos, defendida pela for-
ça opressora dos domina-
dores poderosos.

Os patrões, os gran-
des magnatas das indus-
trias artificiaes, exploram
os operarios; procuram
deles tirar o maximo pro-
veito, pagando-lhes o
minimo salario. Apro-
veitando a situação, as
doutrinas deleterias infil-
tram-se sorrateiramente
atraindo o operariado
com promessas de salva-
ção, salvação que os
seus asséclãs procuram fi-
gar onde ella não pode
existir: no anarquismo.

Neste mar revolto, su-
jeta ás tempestades des-

“Estado inquietador”

Antonio Gomes Xavier Netto
Acadêmico de Direito

É sufficiente um rapi-
do correr d'olhos pelos
jornais, e bastante ana-
lisar por um momento a
face politica, moral e eco-
nomica do mundo, para
se verificar o grau de in-
segurança, de afflicção e
de interrogações doloro-

sas em que ele se debate.
A guerra, flagelo amea-
gador e a fome, com todo
o seu séquito tenebroso,
coligam-se, neste momen-
to, contra o homem. E
elle, que, para vencer
tantos e tão dificeis obs-
taculos, necessitava, de

truidoras e aos vagalhões que arrazam, uma nova arca navega, a arca da salvação: a fé.

A fé, unicamente ela, salva. A fé, pelo seu poder maravilhoso, redime e eleva. A fé que curou morféticos, a fé que fez andar paralíticos, a fé que fez enxergar cegos, a fé é o balsamo cicatrizador das chagas julgadas incuráveis, é o lenitivo confortável das dores, julgadas invencíveis. E a pregar esta fé, a salientar os benefícios de seu império augusto, eleva-se, altiva e serena a figura veneranda de S. S. o Papa, o chefe e pai generoso, incansável em sua missão de amor e fraternidade.

Façamos com que silenciem as vozes altisonantes do materialismo atual, amainemos as paixões que aviltam e preparemo-nos para recebermos os conselhos de nosso amado chefe espiritual: Ougamo-lo. Ele diz: Católicos! meus irmãos queridos, para a frente. Catequizemos o mundo, façamos imperar, soberanamente, aquele cujo coração só sabe amar e perdoar. Coloquemos em cada coração um sentimento de amor, em cada lábio uma palavra de fé, e, em cada olhar, uma expressão de carinho. Só assim os corações amarão, os lábios abençoarão e os olhos confortarão.

Acalentemos nossos corações com a chama sagrada da fé, alimentemos nossos espíritos com os ensinamentos imortais da Verdade, e, teremos construído sobre a terra aquilo que tanto

A visita infallível

Feliz Pacífico
(Da Academia Brasileira)

Ougo-lhe o surdo passo, e lhe presinto o vulto
Na meia sombra ambiente. Invisível se esgueira
De manso, a foice ás mãos, calada, sorradeira,
E já prompta a officiar na legirima o seu culto...

Nunca avisa a quem busca, e chega sem tumulto
E passeia, indecisa e incerta, a casa inteira,
Parando em cada quarto, a espreitar, agonreira...
E' cedo! esclama. E ri com seu sorriso oculto...

E vae-se... E torna a vir... Parte outra vez... Regressa...
Espera um pouco e volta... E repete frequente.
Mas sempre silenciosa, a obrigação sem pressa...

Ninguém suspeita nada, ou recia da sorte...
Desfila e corre o tempo, indifferentemente...
Mas, um dia, aí de nós! entra a visita e é a morte!

Conego Melchior R. do Prado

Usufruindo uns dias de descanso, encontra-se no seio de sua família, o illustre cachoeirense Conego Melchior Rodrigues do Prado, Vigário da paróquia de S. José da Vila America, na Paulicéa.

«A Voz» cumprimenta-o e deseja-lhe boas férias.

Semana Santa

Para tratar dos festejos da Semana Santa deste ano, foi nomeada a seguinte comissão: Sr. Antonio Tobias Goulart, Sr. Alberto Moreira Jorge, Sr. Francisco Guimarães e o Sr. Dorico Varella.

Espera-se unanime esforço, afim de ser dada toda a solenidade possível a estes Santos dias.

almejamos: A paz, a ordem e a fraternidade.

S. Paulo, 8/11/32

Arsenal cirurgico da Santa Casa

Como é sabido de todos, os medicos que trabalhavam na nossa Santa Casa, por ocasião da revolução, levaram para Taubaté os ferros cirurgicos da nossa Santa Casa. Terminadas as hostilidades, os ferros foram conduzidos para o Rio de Janeiro.

Devido á intervenção da Cruz Vermelha de São Paulo, os ferros da Santa Casa de Cachoeira, assim como os do Cruzeiro e Guaratinguetá, foram mandados, pelo Aviso n.º 54, de dezembro de 1933 do Ministerio da Guerra, entregar ao Governador Militar de São Paulo.

Effectivamente, a Repartição do Serviço de Saúde do Exercito, no dia 9 de janeiro corrente, mandou todos estes ferros ao Governador Militar do Estado, acompanhados do respectivo conhecimento e um officio.

No dia 19 d'este, o Vigário d'esta Parochia foi chamado a S. Paulo, pelo Presidente da Cruz Vermelha, para o fim de receber os oito ferros. Infelizmente, porém,

devido a circunstancias alheias á vontade da Cruz Vermelha, os ferros não foram entregues, ignorando-se, ainda, o momento em que voltarão ao seu lugar.

Um documento importante

O sabio Jesuita, Pe. Serafim Leite, empenhado em escrever a Historia da Companhia de Jesus no Brasil, desde a sua entrada, até á perseguição pombalina, para poder dar uma noticia exata da vida e milagres do veneravel Pe. José de Anchieta, pediu ao Vigário de Laguna, terra natal do grande Jesuita, a certidão de baptismo do mesmo.

Não foi, porem, neste particular, muito feliz, porque a certidão não menciona a data do seu nascimento.

Por alli se vê, somente, que o Pe. Anchieta foi baptisado no dia 7 de abril de 1534.

Tratando-se de paes christãos e piedosos, como deviam ser os paes do Pe. Anchieta, não é de acreditar que tenha nascido em 1533, como queriam alguns historiadores.

Pode-se affirmar, sem receio de errar, que o Pe. Anchieta foi baptisado poucos dias depois de nascido, como é costume na Europa e nas ilhas Canárias que, apesar de pertencerem á Africa, seguem, contudo, geralmente, os costumes europeus.

E, como o dia 19 de março é tido por quasi todos como o dia do Nascimento do Pe. Anchieta, poderemos affirmar que o grande Apostolo do Brasil dasceu no dia 19 de março de 1534.

Segue a certidão de

baptismo, conservando-se a lingua castelhana em que foi escripta pelo Vigario, Dr. Juan Cervia y Noguier.

El-la:

Don Juan Cervia y Noguier, presbitero, Licenciado em Sagrada Teologia por la Universidad Pontificia de Taragona, cura párroco del Sagrario Catedral de La Laguna, diócesis e provincia de Tenerife.

Certifico: Que entre las partidas bautismales del año de mil quinientos treinta y cuatro, teniendo el número veinte y siete de este año, consta una que dice exactamente así: Josepe hijo de Jñ de ancheta y de su mu-

jer fué bautizado em VII del mes de abril por Jñ gtrr Vc.o fueron sus padrinos Domenigo Rico y Doña [aqui hay una palabra que parece decir Fongo] Il = También certifico. Que esta partida tiene una nota marginal que dice así = Joseph Ancheta fué de la Compañia de Jesus y se tiene por Santo y se venera por tal en la provincia del Brasil en donde y es llamado el apstolo Il = El libro, es el 1.o de bautismos. Concordan con su original; de lo que doy fe en la Laguna a cinco de Noviembre de mil novecientos treintadós. (L. do sêlo)

(a) Juan Cervá, Párroco.

Obras da Matriz

Continuação do Balancete Parcial

RECEITA

Transporte do n.º 5 da «A VOZ»	44.814.500
Recebido de D. Maria Thereza Freitas	41.200
do Sr. Avelino V. Siqueira	40.000
D. Anna Borges	98.000
D. Leontina Cozzi	50.000
D. Maria José Maximo	13.300
D. Maria Souza Nascimento	65.000
D. Jupira França Battencourt	180.000
Promotoras chá (Collecta)	26.600
D. Anna Maklouf	24.200
Sr. Caetano Menteiros	10.000
Santa Dinorah Querido	10.000
D. Anna Maria de São José	200.000
Sr. José Miguel	10.000
D. Santa Fernandes Bastos	20.000
Mor José Lombardi	100.000
Anônimo	50.000
Sr. Antonio Lobão	100.000
D. Maria José N. Ferráz	45.000
Apostolado	1.200.000
Sr. Manoel Maria dos Santos	22.000
D. Anna Diniz	18.600
D. Ma Lourdes F. Vasques	14.000
D. Margarida Porto	106.000
D. Ma Analia Macedo	15.000
Felipe Carlomagno (venda madeira)	330.000
D. Anna Fontes	95.000
D. Ernestina Ricardo	23.000
D. Alice Ricardo	12.400
Sr. José Porto Sobrinho	1.000.000
Promotoras do chá	300.000
D. Maria de Almeida Lima	60.000

A Transportar

Transporte

D. Ma Analia C. Mendes	65.000
D. Olinda Vasques	30.000
D. Laurinda Ferreira	31.100
D. Maria C. de Souza Borges	14.000
D. Francisca Farabelo	10.000
Sr. José de Oliveira Gomes	10.000
D. Francisca Ferreira	35.000
D. Honorina G. Thomaz	50.000
D. Ambrosina Lemds	23.700
Sr. Antonio José da Silva	60.000
D. Maria Portes Lisboa	20.000
D. Anna Tirello	10.200
D. Ivoneta F. Marques	81.000
Sr. José Porto Sobrinho (venda de gado)	1.350.000
D. Durvalina R. Almeida	43.000
D. M. Aurora Freitas	20.000
D. M. José Freitas	15.000
D. Alcides Macedo	17.000
D. Analia Gil	75.000
Srta. Iracy Guimarães	260.000
D. Sebastiana Gomes	30.000
D. Andreolina A. Barbosa	46.000
	51.389.800

DESPEZA

Transporte do n.º 5 da «A VOZ»	40.395.270
Engano verificado na somma anterior	19.900
PAGO aos Snrs. Mendes Irmãos	889.200
ao sr. Manoel Duarte Carvalho	543.900
ao sr. Alberto Moreira Jorge	273.000
ao sr. Avelino Ventura	196.400
ao sr. Almeida Porto e Cia.	2.588.900
ao sr. João Thomaz	297.000
ao sr. Alberto Moreira Jorge	1.085.000
ao sr. Almeida, Porto e Cia.	1.200.000
	48.488.570

NOTICIARIO

Festa de São Sebastião

Festejou-se no dia 20 de Janeiro o glorioso martir S. Sebastião. A festa foi precedida dum triduo, constando de terço, ladainha e benção do S.S. Sacramento.

A's 7 horas do dia 20 houve a primeira Missa com comunhão Geral. As 7,30, celebrou-se a segunda Missa. A terceira Missa foi cantada na Capella do glorioso Santo.

Durante o dia, ás 14 horas, houve um concorrido leilão de gado.

ProceSSIONalmente, em andor artisticamente ornado, percorreu as ruas do costume, ás..... 18,30, a milagrosa Imagem de S. Sebastião.

Ouviu-se, após a entrada da procissão, a palavra fluente e já por todos conhecida e admirada do orador sacro Revmo. Pe. Miguel Laquis.

Depois da benção do S.S. Sacramento, fez-se a nomeação dos festeiros para 1934.—D. Palmira Rodrigues Mendes e o Sr. Antonio Lombardi.

Foram encerrados os festejos deste dia com um animado leilão de belas e preciosas prendas. Aos festeiros D. Aida de Castro Rios e Sr. Oscar Barbosa, as bênçãos de Deus e graças especiaes de S. Sebastião pelos esforços dispendidos.

Aos Srs. Fazendeiros DE CACHOEIRA

Saudações

Participo-lhes que o nosso Milagroso Padroeiro Santo Antonio vae visitar a zona rural deste municipio, Revendo o bedecor ao seguinte itinerario:

Dia 30 e 31 de Fevereiro	Sr Carlos Andrade
" 1 e 2 "	" " Manoel Galocha
" 3 e 4 "	" " Francisco Galocha
" 5 e 6 "	" " Irmãos Pereira
" 7 e 8 "	" " Viuva Pedro Satim
" 9 e 10 "	" " Jão Evangelista dos Santos
" 11 e 12 "	" " D. Yayá Paiva
" 13 e 14 "	" " Agenor Lobão
" 15 e 16 "	" " Benedicto Pimentel
" 17 e 18 "	" " Antonio Arrada
" 19 e 20 "	" " João Luiz Moreira
" 21 e 22 "	" " José Manoel Pimentel
" 23 e 24 "	" " Theophilo da S. Azevedo
" 25 e 26 "	" " D. Oscarlina da S. Azevedo
" 27 e 28 "	Margo Antonio Lobão
" 1 e 2 "	" " Luiz d'Azevedo Hummel
" 3 e 4 "	" " José Moreira da Silva
" 5 e 6 "	" " Octavio Mendonça
" 7 e 8 "	" " João Mendonça
" 9 e 10 "	" " Enigdyo José da Silva
" 11 e 12 "	" " Bento Hummel
" 13 e 14 "	" " Manoel Capucho
" 15 e 16 "	" " Sezenando Capucho
" 17 e 18 "	" " Justino Alves Capucho
" 19 e 20 "	" " Faustino V. de Carvalho
" 21 e 22 "	" " Virgolino S. d'Almeida
" 23 e 24 "	" " Sebastião Fortes
" 25 e 26 "	" " D. Hedwiges Soares
" 27 e 28 "	" " Samuel Andrade
" 29 e 30 "	" " Anacleto Nunes Ribeiro
" 31 e 1 "	Abri! Manoel Moreira
" 2 e 3 "	" " José Alves da S. Capucho
" 4 e 5 "	" " Eleuterio Barbosa
" 6 e 7 "	" " D. Josephina Fernandes
" 8 e 9 "	" " D. Alôides Pontes
" 10 e 11 "	" " José Benedicto da Silva

Deverão convidar as pessoas de suas relações para assistirem á reza e levarem uma esmola.

Pego-lhes o obsequio de me remetterem o producto dessas esmolas o mais cedo possivel para custear as obras da Matriz. A reza deve realisar-se sempre no segundo dia. Assim: O Santo Antonio chegará a casa do Snr. Carlos Andrade no dia 30 de Janeiro. A reza deve ser no dia 31 á noite.

No dia 1 de fevereiro, á tarde, o Santo deve ir, processionalmente, da Casa do Snr. Carlos Andrade para a casa do Snr. Manoel Galocha.

A reza poreu, em casa do sr. Manoel Galocha será no dia 2 de fevereiro, á noite. No dia 3, á tarde, sahirá para casa do sr. Francisco Galocha e assim em diante.

Cachoeira, 24 de Janeiro de 1933

O Vigario Mons. José Soares Machado

Fallecimentos

Desde o dia 28 de dezembro ultimo, falleceram, tendo sido commendadas na Matriz, as seguintes pessoas:

SIMEÃO BENEDITO DA COSTA, com cincoenta e cinco annos, filho legitimo de Benedicto da Costa e Severina Maria Isabel, sepultado aos 28 de dezembro.

ROSA SOARES NOGUEIRA, com trinta e oito annos, filha legitima de José Joaquim d'Oliveira e Porcina Maria de Jesus, sepultada aos 28 de dezembro.

JOSE PEDRO D'OLIVEIRA, com sessenta e quatro annos, sepultado aos 2 de janeiro do corrente anno.

JOSE, com quatorze dias, filho legitimo de Sebastião José d'Almeida e Benedicta d'Almeida, sepultado aos 3 de Janeiro.

MARIA DA CONCEIÇÃO, com setenta annos, casada com Sebastião Miguel, sepultada aos 5 de janeiro.

JOSE, com oito mezes, filho legitimo de José Ferraz e Geralda Neves, sepultado aos 11 de janeiro.

MARIA, com trez mezes filha legitima de Jovino Mendonça de Toledo e Maria Dias dos Santos, sepultada aos 16 de janeiro.

EVILASIO, com trez annos e meio, filho de Maria da Conceição Corrêa, sepultado aos 19 de janeiro.

MANOEL DA CRUZ FERREIRA, filho leg. de

Antonio Rocha e Maria da Cruz Ferreira, com 35 annos, sepultado aos 24 de janeiro.

WALDEMAR, com dezoito mezes, filho legitimo de Pedro Pinto Magalhães e Josephina Oliveira Magalhães, sepultado aos 26 de janeiro.

Requiem alternam dona eis Domine.

Reabertura da Santa Casa

Conforme estava marcado, effectuou-se no dia 1.º de Janeiro, a reabertura de nossa Santa Casa. E' preciso agora, depois de vencida, graças a auxilios e esforços muitos, esta primeira difficuldade, que todos continuem a prestar, a esta Casa de Misericórdia, o concurso e o amparo que antes vinham prestando. Deus em seu infinito amor, não deixará de largamente recompensar toda a generosidade tida para com os pobres e infelizes.

Obras da Matriz

Proseguem-se, conforme permite a situação actual, as obras da Matriz, encetadas desde abril do anno findo. Atendendo-se aos revezes dos ultimos mezes, muito é para se desculpar a morosidade destas obras; entretanto, motivo não é para que se interrompa ou paralise uma obra já por si tão necessaria e que tão urgente se torna. E' mister que todos os católicos desta Paróquia não julguem já satisfeitos seus deveres com a contribuição dada, porém, continuem a auxiliar para que se possa brevemente ver coroado de exito o fructo de tantos esforços e de tantos trabalhos.